



ADOLESCENTE APREENDIDO realiza atividades em oficina de formação profissional; caminho considerado como mais eficaz de promover a ressocialização

[PARADOXO - Apesar da violência, as crianças utilizam objetos como estilingues na prática dos crimes

# O universo infantil da criminalidade

Letícia Jury

Faca de mesa, peixeira, canivete, punhal, estilingue e pedaço de madeira. Essas são as armas mais utilizadas pelos menores infratores, segundo dados da Delegacia de Apuração de Atos Infracionais. Ainda segundo os registros a maioria deles tem a idade de 12 anos. Tais armas, aparentemente inofensivas, têm sido cada vez mais utilizadas por adolescentes para furtar e até matar em Anápolis.

Na avaliação do delegado do 1º Ciops, Valdir Palhano, a utilização dessas armas para cometer atos infracionais traçam o perfil destes adolescentes: “embora estejam no mundo do crime e convivam com adultos experientes, eles mantêm a “ingenuidade típica da infância”. Para ele, é uma demonstração de que muitos cometem furtos e roubos ocasionais, ou seja, não estão “organizados” como as quadrilhas.

O responsável pelo 3º Comando Regional de Polícia Militar, coronel Raimundo

Nonato, avalia que a utilização de armas ‘caseiras’ e o uso da violência ao abordar a vítima é resultado da “inexperiência” destes adolescentes. Ele cita inclusive um estudo que foi feito em 2001, que revela que 90% desses menores são usuários de drogas.

Raimundo Nonato cita que segundo os dados, a maioria pratica atos infracionais para obter dinheiro para comprar a droga, ou objetos de valor, para serem trocados com os traficantes. Ainda de acordo com os registros da polícia atualmente estão no Centro de Internação de Adolescentes 18 menores, embora esse número seja relativo.

## IMPUNIDADE

A entrada e permanência desses adolescentes no chamado ‘mundo do crime’, na avaliação do coronel Raimundo Nonato, se deve também ao sentimento de “impunidade”. “As leis são frágeis e esses adolescentes sabem que as chances de serem punidos são muito pequenas. Eles sabem também que o tempo de re-

clusão é relativamente curto, apenas três anos”, analisa.

O delegado regional de Polícia Civil, Jerônimo Rodrigues, também cita a ‘impunidade’, quando se refere aos menores infratores. “A impressão que temos é de que eles não têm medo de roubar, matar, furtar. Eles não temem nem mesmo o processo judicial que terão que responder”, diz.

Jerônimo Rodrigues destaca que é preocupante a atuação destes adolescentes na cidade, no entanto, ressalta que há uma rede de ação que engloba a Delegacia de Apuração de Atos Infracionais, a Polícia Militar, os conselhos Tutelares e Juizado da Infância e Juventude, que têm trabalhado para coibir a ação desses menores, e paralelamente tem retirado esses adolescentes da criminalidade.

## RESPONSABILIDADE

A delegada Helena Macedo de Mendonça Rodrigues, titular da Delegacia de Apuração de Atos Infracionais, em entrevista recente ao Jornal do Estado não mediu as pala-

avras para falar da ‘real situação’ do menor no município. “A sociedade está formando monstros”, destacou. Segundo ela, a violência está banalizada, como se fosse algo normal, e o pior “a sociedade está de olhos fechados”.

Helena Rodrigues analisou que as ocorrências registradas na Delegacia, em média 30 mensais, são apenas a “ponta do iceberg”. “Observo que o problema maior está na situação de risco. Tenho notícias de adolescentes desocupados, sem frequentar a escola ou desenvolver qualquer atividade produtiva. Eles ficam em grupos e são vulneráveis a influência de adultos criminosos”, informou.

Para ela, é muito fácil convencer uma criança e um adolescente, que está inserido em um núcleo familiar desajustado, a se tornar usuários de drogas e cometer furtos e roubos. “Primeiro eles fornecem drogas aos menores, depois eles são obrigados a comprar e, para isso têm que arrumar dinheiro de qualquer jeito”, revela.

# Ocorrências revelam a aplicação de violência

Mesmo utilizando armas caseiras, os menores têm cometido atos infracionais no município, o que tem gerado preocupação para as autoridades policiais. No mês de abril foram registrados 11 autos de infração, sendo que a maioria deles, 7, se refere a roubo, o que demonstra que eles utilizam a violência física contra a vítima.

Ainda no mês passado foram efetuadas seis prisões, duas em virtude de mandato judicial e quatro relacionadas a flagrante. Destes flagrantes, apenas um se refere a furto,

dois relativo a tentativa de homicídio, o que demonstra a agressividade desses menores e três a prática de roubo.

Neste mesmo mês a Delegacia registrou 31 boletins circunstanciados de ocorrência, sendo que sete se referem à ameaça, uma de apropriação indébita, dois desacatos, sete furtos, três lesões corporais dolosas e três porte de arma branca. A população carcerária em regime provisório e fechado, no mês de abril foi de seis menores, todos do sexo masculino.

No mês de março foram efetuadas oito prisões, duas

a mais do que em abril, e foram registrados 11 autos de investigação. As prisões em flagrante foram cinco e os boletins de ocorrência somaram 37, sendo que a maioria dos registros foi referente à ameaça, 5, furto, 3, e lesão corporal dolosa, 6.

## NÚMEROS

Os dados fornecidos pela Delegacia de Apuração de Atos Infracionais revelam ainda que no mês de fevereiro foram registrados 25 boletins de ocorrência circunstanciados, sendo que cinco

deles se referiam a furtos e cinco a lesão corporal. As armas mais utilizadas neste mês foram ‘faca de mesa’ e pedaços de madeira. Um ‘revolver Taurus’ e uma ‘Pistola’, que certamente são de adultos, também foram utilizados e recolhidos pela Polícia.

No mês de janeiro, logo no início do ano, as estatísticas demonstram que foram efetuadas quatro prisões de menores e foram registrados 27 boletins de ocorrência. A arma mais utilizada pelos menores neste período foi a ‘peixeira’ e o ‘estilingue’.

## ACONTECE

### CTA ITINERANTE

Centro de Testagem e Aconselhamento Itinerante da Secretaria Municipal de Saúde realiza atendimento em escolas, empresas, associações, quartéis e eventos, com o objetivo de ministrar palestras acerca da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, principalmente, a AIDS.

A propósito, a preocupação com o problema destas doenças, levou a Administração Municipal a preparar equipes para executar a medicina preventiva (informação, aconselhamento e recebimento de pedidos de exames). Hoje o programa DST/AIDS atende na Unidade de Saúde do Bairro Jundiá (antiga Osego), no Cais do Jardim Progresso e nos

PSF's da Vila Jaiara, Bairro Recanto do Sol, Calixtolândia, Filostro Machado, Vila Fabril, Jardim Suíço e Bairro São José. Nestes locais as pessoas podem se informar sobre as doenças sexualmente transmissíveis e solicitar exames em caso de suspeitas de contágio.

O Centro de Testagem dispõe de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, assistentes sociais, psicólogos e odontólogos que garantem atendimento integral aos usuários do Programa DST/AIDS. O tratamento aos pacientes e parceiros é feito através de consultas, exames e monitoramento, sendo que os mesmos recebem medicação através do SAE (Serviço de Atendimento Especializado).

### MEIO AMBIENTE EM FOCO

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a Base Aérea de Anápolis, promove no dia cinco de junho de 2007, uma programação direcionada aos alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior do município, e efetivo interno da BAAN. O objetivo do evento é proporcionar uma reflexão sobre a importância da preservação ambiental e oportunizar

aos participantes adquirir conhecimentos sobre o “Bioma Cerrado”. Haverá mostra de produtos reciclados, palestras, seminários, exposições de arte e artesanato e oficinas ecológicas. O Dia Mundial do Meio Ambiente faz parte das atividades do Projeto “BAAN – 35 Anos de História” em comemoração ao aniversário da Base Aérea de Anápolis e do centenário do município.



### CAMINHADA ANTI-DROGAS

A Escola Municipal Anhangüera, localizada no Bairro Vila Formosa, em parceria com a UniEvangélica através do programa UniVida, realizaram na última quarta-feira, 30, às 8h, a 5ª Caminhada Anti-drogas (foto) percorrendo o bairro. O evento marcou o lançamento oficial da lei municipal nº 3.200, sancionada em julho/2006, que instituiu a última quarta-feira do mês de maio, como o “Dia Municipal do Uso Indevido das Drogas”.

De acordo com os organizadores, uma das fina-

lidades desta caminhada foi sensibilizar e despertar a comunidade sobre ações permanentes da conscientização do não uso das drogas, as quais devem ser desenvolvidas juntamente com as igrejas, instituições, escolas, comércio e população. Para o pastor Roberto Alves, coordenador do Programa UniVida da UniEVANGÉLICA, a caminhada chamou a atenção da sociedade para magnitude do problema do uso indevido de drogas, tornando-se um desafio da saúde pública no país.

### SAÚDE DO IDOSO

Envelhecimento Ativo e Saudável. Este foi o tema escolhido pela Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) para a programação especial que acontece entre os dias 04 e 06 de junho, das 8 às 17 horas, no Sesc do Bairro Jundiá, para debater a saúde dos

idosos em Anápolis. Na ocasião, serão realizados o II Fórum de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa de Anápolis, I Conferência Interestadual de Atenção à Saúde do Idoso em Anápolis e I Mostra de Saúde Integral da Pessoa Idosa de Anápolis.



**BEBEU E ESTÁ DIRIGINDO?  
VAI FICAR LINDO COM UMA COROA DE FLORES.**

**Na Nobel, levamos você e seu carro com segurança até sua casa.**

